



REVISTA
SENTIDOS
DA CULTURA

APRESENTAÇÃO

Memórias Mitopoéticas: travessias pela tradição oral, literatura, poesia, educação e cartografias da oralidade

*As encantarias que somos,
onde deuses habitam*

*na poesia,
existem submersas
na alma
e na palavra
de quem olha o rio.*

*A encantaria no fundo do rio
é sonho do olhar.*

João de Jesus Paes Loureiro

Imersa no campo das poéticas orais, a presente edição, referente ao volume 7/n.13 da revista Sentidos da Cultura, apresenta trabalhos que versam sobre tradição oral, cartografias da oralidade, literatura, poesia, educação e demais linguagens que tocam as Memórias Mitopoéticas, tema desta edição. Assim, os artigos contemplam pesquisas com poéticas da voz e reflexões sobre fazeres artísticos, no diálogo entre saberes culturais e urdiduras teórico-metodológicas de diversas áreas do conhecimento.

O periódico tem frequência semestral e sua editoração é feita pelo Núcleo de Pesquisa CUMA – Culturas e Memórias Amazônicas/UEPA. E neste volume, nosso passeio começa com **A formação da criança leitora e a mitologia brasileira**, experiências de leituras, desenhos e histórias que recriam narrativas cheias de sentidos a atravessar o imaginário amazônico como atravessa as **Anotações sobre a lenda da Cobra Norato**, também conhecida como cobra grande, narrativa que constitui a mitopoética amazônica.

A chave de abertura da “porta mágica” para este passeio pelo imaginário se dá pelo ato de ler, um convite a transitar espaços-tempos como em **Eros e Normélia: memória subterrânea, silêncio e erotismo no conto “Movimento no porão”, de Haroldo Maranhão**, ao entrar no porão fazemos um retorno à memória de uma época em que o jogo do dito e do não dito traceja um caminho para compreendermos o pornográfico silenciado nas experiências de iniciação sexual masculina pelo prisma do texto ficcional.

E pela fresta que visitamos a literatura, encontraremos no texto **A simbologia do olhar n’os Contos amazônicos de Inglês de Sousa** personagens-narradores, que contam histórias e desvelam a simbologia do olhar a nos conduzir para o universo de Inglês de Sousa pela observação de três contos, que nos provocam para um olhar mais atento às correspondências desse elemento na obra.

Mais adiante, a Matinta espreita... Fiiiiiiiiit!

O passeio por aqui continua, e com a Matinta visitamos dois espaços, um, está no artigo **Era a Matinta? Aproximações entre uma personagem do teatro de rua e a mitopoética Amazônica** que narra nas suas páginas sobre o espetáculo de uma peça de teatro. O outro está no texto **Atravessamento de memórias: a constituição do *ethos* da mulher bruxa amazônica**. Suas narrativas atravessam o cotidiano amazônico com a presença das erveiras.

Diálogos entre identidade, cultura e identidade cultural a partir de escolas de música e suas práticas educativas é o que as vivências observadas nas práticas educacionais de nove escolas de música da Ilha de Colares-PA nos convidam a pensar; a identidade ribeirinha, cartografia, observação dos costumes e o multiculturalismo também é apreciado na escritura do artigo **Identidade cultural e aprendizagem social: dos saberes da ilha e do conhecimento continental**. Saberes culturais por uma reflexão socioeducativa!

Lançamo-nos para além das fronteiras para conhecer em **Histórias em cenas: a memória como recortes visuais em Paranã – Tocantins**, horizontes de uma educação que traz possibilidades de diálogo entre história, memória e imagens a compor a linguagem visual na intenção de incluir no processo de ensino-aprendizagem, pinturas feitas por artistas locais.

Da mesma forma, em outro lugar, saberes de uma poética da liberdade, trilharam caminhos por melodias musicais, canções, palavras cantadas, dos cantadores acreanos apreciadas em **Música e poética: cantarolando saberes na Amazônia acreana**,

Por fim, nosso passeio pelos vários caminhos que tocam educação, saberes, arte, literatura todos esses, onde habita a poesia, nos aproximamos do artigo que fecha nossa edição, o texto **Memória coletiva no imaginário do catolicismo popular: uma experiência com o sagrado na romaria do círio de Nazaré** nos oferece um mergulho na romaria do círio, as ponderações construídas a partir da observação dos estudos sobre o fenômeno religioso, a experiência com o sagrado que constitui a memória e a identidade cultural, compõem traços da percepção do imaginário delineado pelo sagrado e o profano.

Os estudos presentes neste volume estabelecem diálogos entre os saberes que aguçam a curiosidade em perceber como cada autor (a) se apropria de conceitos teóricos-metodológicos, nos mais diversos processos educativos, para buscar sentido às vivências quer sejam culturais, históricas ou artísticas na construção e fortalecimento das identidades. Aos leitores, com o desejo de muitas provocações das “*encantarias que somos*”, partilhamos esta edição. Boa leitura.

*Daniele Lobato
Dia Favacho
Isabelle Pantoja*